ANO 7.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1927 N.º 2001

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

LISBOA, CAIS DA EUROPA

Lisboa dá quasi sempre, senão sempre, a desoladora impressão duma cidade estagnada. Estagnada na alma, na vontade, no espirito dos habitantes. Nem a ficticia animação dos "taxis„ correndo e povoando o ar com a multipla estridencia das suas buzinas e claksons, consegue mudar essa fisionomia de tristeza e tédio. Já o disse Cesario Verde, em versos que ficaram celebres. E desde então até hoje, coisa alguma tornou mentirosa a sua queixa: —"*as sombras, o bulicio, o Tejo, a marezia—despertam-me um desejo absurdo de sofrer....*„ De facto, assim acontece ainda agora. O desejo absurdo de sofrer pode, no entanto, substituir-se por outra expressão. Melhor diriamos, talvez, a anciedade infinita de trabalhar pouco, de produzir o menos possivel....

O Tejo, o largo Tejo, onde facilmente caberiam as esquadras de varios paises, continua, ou parece continuar a ser—como para o admiravel poeta—um motivo de melancolia lisboeta, e portuguesa, mesmo. Seu estuario magnifico, seu abrigo optimo, sua beleza unica—tornaram-se apenas um pretexto decorativo, e não um incentivo da energia, um estimulo do esforço, e um apelo de vida livre e desafogada. Caminho duma nação audaciosa, o mar em que ele se perde tambem já pouco fala ao nosso adormecido querer. E na extrema ponta da Europa, frente ás Americas sumtuosas, e proximo da Africa opulenta, Lisboa tem o encanto sonolento de Bouges, mas sem a elegancia dos cisnes e o silencio dos canaes torpidos.... Quando se aproveitará a sua excepcional situação, quando se tornará ela o caes ocidental do velho mundo, trepidante de movimento e de negocios, de alegria jovem e de esperança cada vez mais bela?

Urge acordar os nossos homens publicos para uma nova e nitida orientação de politica internacional. Demais esquecemos—apezar dos mandamentos geograficos e historicos da nossa posição atlantica—demais deixámos de lembrar que somos uma nação maritima. Tudo, em Portugal—a agricultura, a industria, o ensino, e a propria literatura e a propria arte—deve condicionar-se a esta visão da existencia nacional. Mas temos andado ao acaso, temonos dirigido sem a consciencia exacta do rumo que é necessario seguir. Porquê? Não será facil explicá-lo. Nem facil, nem rapido. A verdade é, porém, evidente—e a sua evidencia confrange. Lisboa morre á mingua de navegação. A projectada carreira para o Brasil nunca se iniciou a serio—dado que os Transportes Maritimos foram o desastre conhecido. E de tal modo se acentua o desprêzo pelo indispensavel contacto com o mar, que—decerto involuntariamente, mas de maneira iniludivel—esse desprêzo se manifestou na expansão da cidade, impelindo-a para o lado da terra, ocultando-lhe o espelho do Tejo, onde poderia mirar, engrandecida e multiplicada de prestigio e graça, a sua imagem tradicional. Como falar de Lisboa, porto da Europa, cais ocidental, a gente que só de longe, e pouquissimas vezes, vê o Tejo, o Oceano, e os horisontes reçumantes de nobres tentações? Todos sorririam da ideia extravagante, e nem um momento breve a tomariamos a serio...

Pois é daquelas que se impôem—essa ideia—ao nosso criterio de bons lusitanos. E a hora em que a virmos triunfar, será uma hora decisiva para o grande futuro, para a sonhada prosperidade de Portugal. Lisboa, cais da Europa, quere dizer:—Portugal seguro do seu dominio ultramarino, e do seu dominio economico no Atlantico-Sul...

G.

OS POBRES

—Não percebo como é que o noivo da minha filha quere ca[illegible]r com separação de... bens.

COMO se sabe, o cardeal Billot, jesuita, resignou ao cardinalato, crê-se que por motivo da sua simpatia com a politica da "Action Française„. No Consistorio de dezembro, aquele no qual se diz que Mgr. Nicotra, Nuncio em Lisboa, será elevado á purpura — o Papa anunciará oficialmente a demissão do antigo Cardeal. Será lida a carta de demissão e redigida a acta notavel da cerimonia. A fórmula será identica á que foi lida pelo Papa Gregorio XVI a quando a renuncia do Cardeal Odescolchi, em 1838.

E' assim:

"Com a autoridade de Deus todo Poderoso, dos bem aventurados apostolos Pedro e Paulo, e da Nossa, aceitamos o abandono do cardinalato, com os privilegios e honras inherentes, e no futuro o nosso irmão não poderá intitular-se Cardeal. Não terá vez activa nem passiva em nenhum acto dos Cardeais, particularmente na eleição do Sumo Pontifice. Por esta razão o desligamos dos juramentos que prestou, com motivo da sua promoção.„

As resignações de Cardeais têm sido raras na historia da Curia Romana.

* * *

A COMMISSÃO Executiva da U. L. R. reuniu-se ontem em casa do sr. Cunha Leal.

O problema politico foi, segundo nos informam, largamente tratado, não sendo de estranhar que, brevemente, vejamos os elementos afectos áquele ilustre homem publico prosseguirem na campanha de propaganda que, com tanto exito, foi conduzida por varios pontos do país, antes do movimento de 28 de maio.

* * *

E' JA' no proximo domingo, pelas 15 horas, que, no Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho, altruistica instituição que tão beneficos resultados tem dado, se realiza mais uma interessante festa, que, como as anteriores, deve despertar o mais justificado interesse, marcando em absoluto, pela fórma artistica como são sempre organizados os programas de educação e de arte naquele prestimoso Instituto.

* * *

EM pleno seculo XX: Em Praga, na Tcheco-Eslovaquia, serão julgados daqui a duas semanas, 46 criminosos, que matavam, despedaçavam e comiam as vitimas.

As preguntas do juri atingem 4:000 e calcule-se que o julgamento dos antropofagos da Europa dure quatro meses.

Quatro meses é pouco—ou é de mais.

* * *

INAUGURA-SE, no proximo sabado, na Faculdade de Sciencias, Jardim Botanico, sob a direcção dos srs. dr. Ruy Teles Palhinha e Luis José Fernandes, chefe daquele jardim, uma linda exposição de crisantemos e dalias-cactus.

* * *

FOI marcada para o dia 28 a reunião da Junta Consultiva do Partido Nacionalista, na qual serão apreciadas as modificações á Constituição já aprovadas pelo Directorio deste agrupamento.

A PROPOSITO da ultima reunião de Genebra, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, ilustre presidente da delegação portuguesa, declarou-nos hoje o seguinte:

—Ainda nada posso dizer. Vou falar com o sr. ministro dos Estrangeiros.

E como nota elucidativa:

—Apenas o seguinte. A' Belgica, ao que li, deve ter servido de consolação a circunstancia de o sr. Stressman ter votado nela. Podemos nós consular-nos da mesma maneira. O sr. Stressman tambem votou em Portugal.

* * *

O ARQUEOLOGO sr. J. Cardoso Gonçalves acaba de publicar um livro, a muitos titulos digno de apreço, por banda dos letrados e artistas: "O Missal Pontifical de Estevam Gonsalves Neto„, como subsidio para o estudo deste celebre codice iluminado do seculo XVII.

E' esta obra prefaciada pelo ilustre arqueologo e academico sr. Gustavo de Matos Sequeira, que do livro do sr. Cardoso Gonçalves diz: "além de ser de uma inteligencia preciosa é tambem uma excelente obra de vulgarisação„.

* * *

INTITULA-SE *O dansarino mundano* a obra celebre de Paul Bourget, que acaba de ser editada, em correcta tradução, pela Casa Figueirinhas, do Porto.

Trata-se dum romance encantador, pela forma e pelo entrecho, e certamente obterá, entre nós, o mesmo exito que o consagrou em França, tanto mais que Bourget é o romancista preferido das mulheres.

* * *

FÁTIMA, depois de tantos milagres, está produzindo desaguizados entre duas empresas cinematograficas, que filmaram os aspectos daquele acontecimento religioso.

Não seria aconselhavel um pouco mais de silencio á volta do caso, para que a fé não sofresse no seu intangivel e intimo segredo?

* * *

UM caso melindroso de moral, que merece reparo: Por anuncio tem-se pedido, num jornal, raparigas de mais de vinte anos, para vender, ao domicilio objectos á consignação. A indicação da idade é clara e noutro país que não fôsse o nosso seria desnecessaria.

A mulher que trabalha é digna da nossa admiração e, sobretudo, do nosso respeito. Aviltá-la é aviltarmo-nos.

* * *

NA igreja do Sacramento, celebrou-se hoje a missa do setimo dia, sufragando a alma do sr. D. Miguel de Bragança.

Assistiram numerosas pessoas, e entre elas representantes do sr. D. Manuel de Bragança e dos varios organismos legitimistas, integralistas e constitucionalistas.

* * *

O CONSELO de Ministros reuniu-se esta tarde, em casa do sr. Presidente da Republica. A reunião continua á hora de fechar o nosso jornal.

Ao Conselho de Ministros de hoje atribuia-se nos circulos governamentais uma grande importancia.

Santarem

Um monumento

Todos sabem que Santarem foi berço de varões excelsos, desde S. Felix e S. Narciso, a Paio Péres Correia, D. Duarte de Menezes, Alvaro Pais, o santo infante D. Fernando, João Afonso, Duarte Pacheco, Frei Luis de Sousa, mais o celebre "Alfageme„ e ainda o Marquez de Sá da Bandeira, que vai ter monumento.

E' uma divida que a terra vai pagar, sendo de bom agouro para todos os municipes; têm a esperança de receber as suas, em agua, em luz, tantas vezes desaparecidas, no mercado coberto, substituido do pequenino mercado ao ar livre, sem comodidades.

Prosseguindo...

E' notorio o pitoresco aspecto do bairro do Alfange.

Ninguem ignora que a ponte tem 1195 metros de comprido e foi inaugurada em 17 de Setembro de 1881; que ha o Seminario, ex-colegio da Companhia de Jesus, repleto de marmores preciosos; S. João de Alporão, com o seu museu criado em 1876 e defrontando o "Cabaceiro„; o Hospital de Jesus Cristo, ex-convento dos Terceiros; as igrejas da Graça, onde está, tumulisado, Pedro Alvares Cabral, e dos Milagres, ninho de lenda suave; a capela da Piedade, monumento do seculo XVII evocador da vitoria do Ameixial, em tempos do "Vitorioso„ que não chegou a deitar lá.

Não é misterio que lindos panoramas se desfrutam não só das Portas do Sol, o despenhadeiro—ouriço onde se massacraram no rolar os corpos dos condenados, mas do Outeiro da Forca, e de S. Bento.

Se se conhece a existencia de uma biblioteca primorosa e eruditamente cuidada, nunca ouvimos citar que se deve ao esforço sobrehumano de um intelectual pacientissimo: Laurentino Verissimo.

Merece visita, até para servir de exemplo.

Disseram-nos que a frequencia é escassa...

Admira.

Não abundando em Santarem os divertimentos, o livro seria um dos melhores prazeres espirituais.

Fóra da cidade,—para não citarmos mais uma infinidade de velhos edificios, evocadores de tempos dos arabes, de poucos ou raros, constituirá novidade, a Azoia que é Herculano, terra que desaparece para se converter num feixe de volumes, desde "Eurico„ á Voz do "Profeta„; o "Vale„ que é Carlos, Joaninha e a rival Georgina; a estrada de Almeirim, que belo choupal ensombra; Alpiarça, florescente, a fazer-se, começando a tomar ares de grande senhora; Pernes, que deve ser vista, embora de relance.

E quedemo-nos ainda um pouco, para que nos não digam, como o autor das Viagens„:

"Estou deveras fatigado de Santarem...„

Armando Ribeiro

Dr. G. de Brito Ch

R. ROSA ARAUJO, 8-A

Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Para Ulceras e Pisaduras

A Pomada Cadum demonstrou ser um grande remedio para milhares de pessoas que soffreram durante annos de enfermidades tam prejudiciaes como de tam mau aspecto para a pelle. As pisaduras, erupções e outros soffrimentos dolorosos cedem rapidamente às suas propriedades de cura maravilhosas. E' differente de qualquer outro remedio e pode usar-se com toda e confiança. Cessa rapidamente a comichão e cicatriza logo o eczema, acné, burbulhas, forunculas, ulceras, erupções, urticaria, hemorroidas, pruridos, sarna, feridas arranhadelas, cortadelas, pustulas, escaldadelas, crostas, etc. A venda em todas as Farmacias e Drogarias

— Depositario para Portugal e Colonias, Eduardo Tavares, 59, Av. dos Aliados, Porto.

Po... ...caixa

AO CAVACO...

Algumas curiosidades DAS LINGUAS latina e francesa

Em tertúlias literárias, em reuniões de homens de letras, formadas ao acaso, nos "cavacos„ apetitosos aos cantos das farmacias, costumam os professores, medicos e advogados e todos aqueles, em fim, que estudaram as uteis humanidades, fazer referencias ao latim que estudaram, ao latim dificilimo do velho Horácio que exalta o gôsto de viver, aos versos onomatopaicos do Vergilio galante das "Bucólicas„ e da "Eneida„, á frase denairoso do Cicero arrebetador e virulento, á linguagem decadente e, por vezes, sibilina do *latim férreo* do Tácito historiador.

E surgem logo as frases célebres:

"Quouque tandem, Catilina, abutere patientia nostra?„—Egredere aliquando ex urbe; portae patent; purga urbem„. —"Educ tecum maximum numerum scortorum„.—"Sub tegmine fagi„. "Quo te carmine dicam Rhetica?„

Depois vem o verso hexâmetro onomatopaico do canto II da "Eneida„, quando Laocoonte atira a lança contra o ventre bojudo do cavalo:

"Stetit illa tremens, uteroque recusso, *insonuere cavae gemitumque dedere cavernae*„.

—verso, considerado por alguns, como o mais belo da literatura latina.

E dêste verso de Vergilio (e não *Virgilio* como muitos escrevem seguindo o francês *Virgile*, pois em latim puro é *Vergilius)* passam ás frases equivocas e ás que apresentam sérias dificuldades:

1) *No vi oras* (9 horas)=nado com fôrça para as praias.

2) *Uvas Athenas portas* (uvas até nas portas)=levas uvas para Athenas.

3) *Sancti ago dum cor no* (Santiago dum corno)=emquanto nado, levo o coração de um santo.

4) *Maria no mari ola* (Mariano mariola) —ó Maria, navego no mar numa panela.

5) *Maria, comes cara, quo is?* (Maria comes caracois)=Maria, cara companheira, aonde vais?

6) *Cor quo vado?* (Corcovado. Ha raparigas brasileiras que mandam gravar esta frase nas pulseiras e nos broches, porque ha no Rio um monte chamado "Corcovado„ e porque vai bem a uma donzela esta frase)=coração, para onde vou?

7) *Ne, homo, si vis esse*=Fia, ó homem, se queres comer.

8) *Mater tua mala burra est*=A tua mãe come maçãs vermelhas. (*Burra* é o adjectivo *burrus-asum*. O jumento ou burro chama-se assim, porque em latim é: *asinus burrus*=asno pigarço. *Asinus deu asno; burrus* deu *burro*).

9) *Deus non est in coelo*=Deus não come no céu.

Non est peccatum mortale occidere patrem suum = não é pecado mortal matar o pai dos porcos.

Depois, vêm os enigmas latinos celebres do ilustre papa Leão XIII e outras curiosidades, que são abundantes na lingua latina.

Entre as frases dificeis, que tenho encontrado, ha uma que vi na "Nova Floresta„ do nosso Padre Manuel Bernardes e que faz titubear, durante cinco minutos pelo menos, qualquer grande latinista. Vê-se, logo, que é dificil, porquanto, apresentando aquele grande classico a tradução para outras frases, não o faz para esta. Ei-la:

"Vita, crucem, ut vivas, hominum, si scire peroptas, quis, quid, cur, cujus passus amore fuit„.

A ordem directa é: si peroptas scire quis, quid, cur, amore cujus passus fuit (Jesus, *scilicet*), vita, crucem, ut vivas, hominum.

A tradução, que fiz, é: "se tens muito desejo de saber quem sofreu, o que sofreu, por amor de quem sofreu (Jesus, *subentende-se*), — a vida (= o organismo), a cruz, para que vivas (a vida eterna), por amor dos homens„.

Não sei se os latinistas concordarão com ela.

* * *

As curiosidades do francês, que vou apresentar aqui, são apenas referentes á escolha de palavras de dificil pronúncia, o que faz desembaraçar a lingua.

E' por isso que, em francês, português e outras linguas, se construiram frases, que se usam nos "Conservatórios de arte dramática„ para que os estudantes se habituem a pronunciar correctamente a linguagem dos seus papeis. Em França, Sarah Bernhardt (foi ela própria que o confessou) tinha o hábito de dizer, todos os dias, o verbo *s'en aller* no pretérito mais que perfeito do indicativo, na fórma interrogativa e negativa ao mesmo tempo:

Ne m'en étais-je pas allé?
Ne t'en étais-tu pas allé?
Ne s'en était-il pas allé?
Ne nous en étions-nous pas allés?
Ne vous en étiez-vous pas allés?
Ne s'en étaient-ils pas allés?

São célebres, frases como as seguintes:

"Chasseurs qui chassez, sachez chasser„.

"Didon, ton thé t'a-t-il ôté ta toux?„

"Quatre plats plats dans quatre plats creux; quatre plats creux dans quatre plats plats„.

Mas curiosissimas são as duas seguintes:

"*Si six scies scient six cigarrettes, si cents scies scient six cents cigarrettes*„;

se 6 serras serram 6 cigarros,
600 serras serram 600 cigarros.

Il a tant plu
que je ne sais plus
en quel mois il a plus plu;
mais, au surplus,
s'il eût plus plû,
il m'eût plus plû,
que s'il eût moins plu.

tem chovido tanto que eu já não sei em que mês choveu mais; mas, além disso, se tivesse chovido mais, ter-me-ia agradado mais, do que se tivesse chovido menos.

Como se vê, a confusão advém das seguintes palavras:

1) verbo: pleuvoir, pleuvant, plu, il pleut, il plut; 2) a locução: au sur plus; 3) o adverbio: plus; 4) o verbo: plaire, plaisant, plû, il plait, il plût.

Marques da Cruz

FINDARAM AS FERIAS

E ao retomar as vossas ocupações não esqueceis, medicos, jornalistas, advogados, escripturarios, estudantes e emfim todos os que escrevem, que as nossas canetas com tinta com aparos proprios a todas as fórmas de escripta, são os melhores auxiliares do vosso trabalho e da vossa vida.

Concertam-se canetas de todas as marcas

PAPELARIA DA MODA—167, 169 — RUA DO OURO — 171, 173

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Rita de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Luisa Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares de Abreu e Sousa, D. Luisa de Bragança (Lafões), D. Maria Amelia Veiga de Mendonça Belo, D. Maria Barbosa de Matos Chaves, D. Odete Correia da Mota.

E os srs.:

Conde de Estarreja, D. Fernando de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), Antonio Manuel (Atalaia), D. Domingos de Sousa Coutinho, Ruy Vaz de Siqueira (S. Martinho), Manuel de Ortigão Burnay, Angelo Valedo de Barbedo Pinto, Filipe José de Almeida de Vilhena e Casimiro Teles Guedes.

—Faz amanhã anos o sr. Joaquim Clington, vice-consul do Brasil em Lisboa ha 44 anos.

Jantares á americana

Assistencia elegante ao ultimo jantar á americana realisado, no sabado, no Grande Hotel d'Italia, do Monte Estoril, a que ontem nos referimos:

Viscondes a de Coruche e filha, Baroneza de Almeirim e filhas, D. Alexandrina Moreira, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Ritta de Somer Viveiros Pereira e filha, D. Flora Fernandes Thomaz de Sousa Rodrigues, D. Adelina Matoso dos Santos, D. Maria Gomes Pressler e filhas, D. Maria de Levécque de Castelo Lopes, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Amelia Santa Rita Gomes, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, madame Nunes de Sequeira e filha, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Maria da Nazareth de Almeida Centeno Infante da Camara, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, madame Carvalho e filhas, D. Lidia Cerveira de Melo e filhas, madame Arnaldo de Almeida e filhas, D. Bertha Bastos Mendes, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Amelia Rocha de Melo, madame Serra Ribeiro, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida e filha, madame Duarte e Silva, D. Julia de Ferreira Lima Soares Andréa de Freitas, mademoiselle Campos, etc.

No primeiro domingo de Novembro começam os «chás-dançantes», que no inverno passado tiveram elegante e numerosa concorrencia.

No Monte Estoril

A sessão cinematografica de hoje promete, por todos os motivos, ser um elegantissimo ponto de reunião. Exibe-se a encantadora pelicula da vida real, «Estrela do Casino Paris», um dos maiores exitos de «écran».

No domingo, a concorrencia foi das mais numerosas que ali temos visto, tanto na «matinée», campeonato de esgrima, como á noite, vendo-se as salas e as esplanadas repletas de uma assistencia elegantissima, de entre a qual podemos anotar os nomes das seguintes senhoras:

Baroneza de Almeirim e filhas, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Sofia de Laxmano Ferreira Pinto, D. Guilhermina Cau da Costa Santa Ritta, D. Maria Luisa Schwalbach Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Ritta de Somer Pereira e filha, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Anete Amzalack, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria Levécque de Castelo Lopes, D. Maria da Nazaré de Almeida Centeno Infante da Camara, Madame João Aranha, D. Julia Rino Frois, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Berta de Bastos Mendes, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Mousinho de Albuquerque de Atayde, D. Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Cristina Frois Pinto da Silva, D. Sofia Covachichi de Lima e filha, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes Ribeiro da Costa, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, Madame Lopo Vaz, D. Maria da Conceição Pereira de Eça, Madame José Maria Alvares, D. Sarah Leão da Fonseca, Madame Cardim, D. Maria Gomes Pressler e filha, D. Maria de Aguilar Teixeira Cardoso, Madame Campos e filhas, D. Sarah Velez, Madame Duarte e Silva, D. Maria Leça da Veiga Schwalbach, D. Margarida Barbosa Meyres de Almeida e filha, D. Julia Ferreira Lima Soares Andréa de Freitas, D. Elisabeth Pressler, D. Soledade Alpoim, Madame Carvalho e filhas, D. Palmira de Navarro Viana Bastos, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Filomena Camarão, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

GRANDE CASINO INTERNACIONAL DO MONTE ESTORIL

HOJE — Terça-feira, 18, ás 22

A encantadora pelicula

«Estrela do Casino Paris»

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Cobardias». «A Mulher de bronze e o Homem de cristal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Salão Foz — A's 21 — Troupe russa «Korobok». — Variedades.
Maria Vitoria — O bailarino Charles Nicolas em sessão permanente.
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Politeama — A's 21 — Animatografo.
Odeon — A's 21 — «O preço dum beijo».
Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde as 12 e 1/2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.
Joaquim d'Almeida — Animatografo e concerto.
Cine-Patria — Animatografo e concerto.
Chiado Terrasse — Animatografo.

LIÇÕES DE HISTORIA PATRIA

ALEXANDRE HERCULANO

e a personalidade do escriptor

atravez a sua obra de historiador e de polemista

Tem o *Diario de Lisboa* recordado, numa e noutra das suas mais recentes edições, o nome de Alexandre Herculano, a par dos de Almeida Garrett e de Castilho, as proeminentes figuras do *Romantismo* em Portugal naquele seu periodo expressivamente notavel, que precedeu o advento da «escola literaria e filosofica» dele adversa.

Esta — a «escola coimbrã» — com todos os seus fulgores, se teve por si mais numerosos adeptos, não conseguiu, contudo, relegar para o esquecimento a obra de Alexandre Herculano, nem, tampouco, a de Garrett.

No firmamento da literatura portuguesa são eles estrelas de primeira grandeza, e cada qual delas com o seu brilho proprio, dificil sendo avaliá-lo numa comparação.

Cabe, porém, advertir que, num e noutro, o seu génio se afirmou na composição de quadros literarios tendo por assunto factos e episodios da Historia Patria, em remota idade e quando se feriam lutas pelo independente solar português.

Aquelas referencias a que, em principio desto escrito, aludimos, são fundamentalmente sugestivas. Contém uma advertencia mais significativa para o criterio, que o utilitarismo soez não abastarda.

Levam-nos, tais referencias, a traduzir, agora, um pensamento que, não tendo maior originalidade, de ha muito acalentamos, e que, realizado por virtude de acrisolados entendimentos, constituiria uma eloquente lição historica na tela das letras patrias, uma excelente evocação das virtudes civicas e, por ela, rendido preito ao génio, em tantos modos afirmados, de Alexandre Herculano.

* * *

O panegirico de Alexandre Herculano varias vezes mais altas o têm traçado já; varios escritos de academicos nacionais e estrangeiros o entreteceram já com maior louvor á sua obra de historiador; de romancista e poeta; de economista e sociologo; de interprete de vetustos codices de dificil leitura na sua linguagem barbara, na grafia dos seus caracteres; de comentador das leis dele contemporaneas e com as quais, na sua execução, se iniciou um novo ciclo na existencia da nossa nacionalidade.

Pelo que aqui trazemos breve enumerado, póde concluir-se que muitas e bem diversas são as facetas daquele panegirico.

A muitos dos seus contemporaneos de maior nomeada, porventura contrariou a austeridade de caracter do solitario de Val-de-Lôbos, que não hesitou em verberar-lhes os desmandos em que incorriam alguns deles e com os quais se desbaratava o patrimonio nacional, se ofendia a justiça e se maculavam as virtudes civicas.

Censuravam-no os discolos, os seus detractores, atribuindo-lhe um desmedido orgulho.

Tê-lo-ia; porém, virtuoso.

Não se adornou com o manto da hipocrisia e nem aparentou uma falsa modestia...

Na luta com os seus adversarios — na polemica — Alexandre Herculano feriu, uma e outra vez, asperas notas, que o prélio a que as circunstancias o chamaram assim o exigia para repelir aquelas arremetidas em que se deturpava a verdade historica.

Porque assim sucedeu, teve ele de interromper a sua obra da 'Historia de Portugal...

Alguns dos seus escritos encerram lição mais particular, que é de lêr e estudar nestes tempos que correm.

Das varias «Questões Publicas» que A. Herculano versou, o capitulo concernente á *Emigração* é sumamente elucidativo, quer no ponto de vista economico, quer no desenho das condições sociais do proletariado rural nesta nesga da Peninsula que o sol aquece, rutilo, e a flora opulanta com a variedade dos seus frutos e a sedutora expressão do seu matiz.

O escritor (P. M.) que debatia aquele assunto com A. Herculano, excedeu-se numa invectiva, atacando-o nas suas crenças politicas, em termos displicentes.

Herculano cortou a discussão, vendo que o seu contraditor a desviava para o campo das represalias em que ele, por melhor aconselhado, não entraria.

E' para lastimar que tal sucedesse, e assim ficasse interrompido o estudo que, sobre o complexo problema da *Emigração portuguesa*, A. Herculano vinha tratando.

Conquanto incompleto, no escrito a que ora nos referimos, não fica contudo o seu valor prejudicado pelo que modernamente tem vindo a lume sobre o mesmo assunto.

Sem nebulosidades e numa dicção clara para todos os entendimentos, A. Herculano vincou esta sentença: *«Não ha evolução de progresso sem as duas condições, de melhoramento material e de aperfeiçoamento social»*.

Meditem-na os pretores — para bem se inspirarem nas suas resoluções.

* * *

O alvo desta desluzida prosa; o pensamento que no-la dita; porventura fixará a atenção daqueles que pelos seus méritos intelectuais e pelo criterio que os exalça, sabem acompanhar *o movimento das ideias* que vem incitando a que mais regrada e proficuamente se leccione sobre a instrução publica, e se discipline a educação civica.

Sem que tanto se consiga, não ha fiar que se progrida com mais firme passo.

Nos dominios da instrução nacional e da educação de que depende acrisolar-se o caracter, o exemplo daquelas virtudes e obras que deram vulto, na tela da Historia, a individualidades que, por elas, se engrandeceram, esse exemplo, por diferentes modos se estampa, não podendo, porém, dizer-se que, por igual, se manifeste a sua influencia.

Até onde o nosso proprio criterio alcança, suma importancia damos aos *Museus*, na diversidade da expressão que lhes respeita, e na peculiar eloquencia dos ensinamentos e das comparações que essa expressão traduz. Modernamente, tem-se criado em diversos países — e Portugal não se exceptua — Museus que diriamos *«monobiograficos»*, em que se oferecem numa determinada coordenação as obras do génio e do engenho com que uma e outra individualidade de eleição contribuiu para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da mentalidade dos seus contemporaneos e mais directamente daqueles que lhe eram mais afins pela linguagem e, pelos laços da tradição, ciosos da mesma Historia.

Assim, pois, para nós outros, e ainda para o criterio filosofico de além fronteiras — como bem é que o notemos, — a individualidade de Alexandre Herculano tem a desenhá-la a sua propria obra de escritor de altos meritos e a qual tantos ensinamentos contém.

Vista a esta luz que não consente ilusões, e sendo copiosa e varia aquela obra, e os comentarios que lhe correspondem, de ponto interessantes, sobram razões aconselhando que, com este maior peculio literario e scientifico se componha o *Museu Alexandre Herculano*.

* * *

Onde a respectiva instalação?

Diremos, muito a proposito:

Foi num modesto predio, que ainda hoje se vê em situação sobranceira ao largo da Ajuda e adjacente ao monumental e incompleto Palacio, que decorreu, na sua feição mais activa, a existencia de A. Herculano.

Naquele predio esteve instalada a notavel Biblioteca de Ajuda. O seu primeiro bibliotecario — se com acerto o dizemos, foi o insigne historiador.

Nas modestas salas daquele predio, ou da Biblioteca, foi ele, frequentes vezes, visitado por El-Rei D. Pedro V, que muito se aprazia em escutar as opiniões de A. Herculano sobre uns tantos assuntos, ou literarios ou politicos.

Nas mesmas salas, em convivio literario se acercaram do emerito academico varios escritores e outras individualidades de nota. *(As quintas-feiras de Ajuda*, tiveram nomeada).

Falam-nos todas estas circunstancias e os factos de que ora damos noticia, lembrando que de bom conselho seria instalar esmeradamente no referido predio o «Museu Alexandre Herculano».

Pela sua situação — qual a figuramos — esse Museu ainda recordaria que A. Herculano foi o primeiro presidente do Municipio de Belem, a cuja criação não assistiram melhores auspicios, posto ter sido mais breve a sua existencia.

No entanto, a iniciativa de A. Herculano afirmou-se superiormente inspirada no traço de varias medidas cuja execução beneficiaria a população rural do concelho.

Acaso, das referencias historicas que trazemos apontadas e doutros factos que se entrelaçam á biografia de Alexandre Herculano se tira argumento para compôr, na tela, os paineis decorativos do figurado Museu, traduzindo uma e outra fase da existencia do solitario e do lavrador de Val-de-Lôbos.

Assim seja em todo o sentido.

F. JULIO BORGES

Restaurant Vigia

Magnificos almoços de mesa redonda, com pão, Hors D'Oeuvre, 3 pratos, fruta ou queijo, 8$00.
Jantares com pão, sopa, 3 pratos, dôce e fruta, 10$00.
Serviço á lista, a preços muito reduzidos
Aceitam-se comensaes e enviam-se almoços ou jantares aos domicilios

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal
(em liquidação)
AVISO
3.ª prestação (ultima)

São avisados os Srs. Accionistas portadores de acções privilegiadas, de que por conta do que lhes pertence no producto da liquidação, está a pagamento a partir do dia 17 do corrente, na Rua do Alecrim, n.º 53, r/c., das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas; a importancia de Esc. 9$00 por acção (3.ª e ultima prestação).
Os documentos necessarios para se efectuar o pagamento serão preenchidos pelos proprios accionistas e fornecem-se no local acima indicado.

Lisboa, 15 de Outubro de 1927.
A Comissão Liquidataria

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 564
COMP.ª BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA
HOJE
COBARDIAS
Um homem de cristal e uma mulher de bronze

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
A representação da revista
Agua-pé

Almeida Leal
Médico
Mudou o seu consultorio da clinica do Chiado para a AVENIDA DA LIBERDADE, 141
Consultas das 11 á 1 e das 5 ás 7 1/2

A Cidade

Corte de cabelo
A Senhoras. . . 3$50
No domicilio . . 5$00
Na BARBEARIA VIZEU
Fernando Lopes
Rua Correia Telles, 6

Chá das cinco

Quatro sonetos

Balbuciar

No doce fio de voz do meu menino
tinem cristais fininhos, musicais,
como em sumida prece, ou psalmo, ou hino
de pueris, lêdos risos matinais.

Tremidos "ais" de manso violino
em orquestra de córos infernais
o doce fio de voz do meu menino
vibra, cantando, em notas celestiais.

Gôta de água caindo em fonte santa,
trilo de ave cortando o azul do espaço,
sombra de um som que tanto prende e encanta

Harmonia de amor cujo compasso
me rege a vida e a alegra e a alevanta
— no que sonho e medito e digo e faço...

O Campeão

Este morgado — o meu — sem morgadio,
senhor, como seu pai, de mil quimeras,
se pudesse, votava o estudo ás feras
e era só "foot-ball", com todo o brio.

Mas não o largo, assim, por razões velhas,
e lá o vou levando até Minerva,
dos desportos por entre a vil caterva,
com beijos a alternar puxões de orelhas.

Não é rapaz, meu Deus, é um canudo
onde trago oprimido o coração
por vêr como dá "chutes" ao estudo.

Mas éste Dom Magriço — campeão
do ponta-pé na bola — há-de, contudo,
da velhice dos pais, ser o bordão.

Doentinha

Loira princesa minha, encantadora,
princesinha de contos encantados,
boneca do "ai Jesus!" de meus cuidados
e dos meus gentis anseios, gentil senhora

Senhora pequenina, de brincar
ás senhoras que fazem pecadores;
que entre os sonhos dos pais — pais sonhadores!
— anda de estrela ideal a figurar...

Quando conversa — escuta-se um poema;
quando trabalha — a casa enche de esperança;
quando sorri — refulge um diadema...

Mas quando chora e sofre, ó ceus benditos!
do meu bom an o, a dôr tristinha e mansa,
faz do meu coração, rei dos precitos!

Os dois

Estou a vê-lo — o par de estatuetas —
andar, sorrir, crescer — banhado em luz:
casal de pombos de azas irrequietas,
que o sonho de voar doira e seduz.

Ele — esbelto e sagaz, forte e moreno,
olhar franco e leal que honra traduz;
o porte acolhedor, firme e sereno,
como o dos braços grandes duma cruz.

Ela — que essa pureza me redima! —
branca e linda, de neve e de luar
que um leve tom de rosa um pouco anima.

Assim os vejo rir, correr, brincar...
E enquanto os olho, esta alma, azul acima,
vai, sobe, paira — e fica-se a cantar...

Edmundo de Oliveira

(Do livro «Lira, Pequenina» recentemente posto á venda).

Dom Miguel de Bragança

Na proxima sexta feira, reza-se na capela do Palacio de Queluz, pelas 9 e meia da manhã, uma missa por alma do senhor Dom Miguel de Bragança.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	695$50
» Externas 1.ª serie	724$50
Acções do Banco de Portugal	735$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» do Banco Comercial de Lisboa	420$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	228$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	90$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 100$00, v. 102$50.

A PROPOSITO DE...

Depois

DE QUARENTA ANOS

recorda-se o que foi o inicio

da propaganda republicana

Em tal dia de ha 40 anos, 17 de Outubro de 1887, realizaram-se em Lisboa eleições municipais, e de tal importancia historica é a recordação do facto, tantas e tantas coisas passaram e aconteceram, tantos e tantos homens desapareceram e surgiram, que merecem o interesse de um bosquejo evocativo.

Reinava o sr. D. Luis e era seu presidente do conselho José Luciano de Castro, empenhado em deter a marcha e propaganda do partido republicano, que assim viu dificultados os comicios, até então realizados a proposito de tudo e por tudo, e o fogo sagrado alimentava-o Magalhães Lima no jornal "O Seculo„, de que Silva Graça era administrador.

A campanha de descredito da monarquia e dos seus politicos era feita com tal violencia que hoje, a distancia, a sua leitura espanta. As alusões ao rei eram directas, por vezes em cartas abertas, e os insultos choviam de mistura com alcunhas insultantes.

A' viagem que as magestades fizeram ao norte, chamava-se-lhe "Bambocha Real„ e "Grande Orgia„. E o *Correio da Noite*, orgão do governo, contestava os ataques dificilmente.

Os escandalos da corrida ao Montepio Geral e do incendio da Fabrica da Companhia Lusitana, eram habilmente aproveitados, a par das grandes campanhas dos jesuitas e da Questão dos Tabacos. Esta ultima, questão eterna, trazia em bolandas o Conde de Burnay e dava logar ás complicadas atitudes de Mariano de Carvalho, ministro da Fazenda, defendendo no seu *Diario Popular* uma atitude que nem sempre era a do governo, com o que muito se desgostava José Luciano.

Emidio Navarro, que fazia parte do gabinete, sofria diariamente a publicação de passados trechos da sua prosa de grande jornalista, em flagrante contradição com a sua vida politica.

O comissario geral da Policia, Morais Sarmento, estava a braços com o chamado processo da "Seita Negra„, e os inimigos não o poupavam, com a liberdade de linguagem que então se usava. Outra questão eterna, a do jogo, obrigava a incessantes rusgas seguidas de escandalosas prisões que punham em campo larga rêde de influencias, interessadas no silencio publico e na liberdade dos presos.

O Cardeal Patriarca proibira as exequias por alma de Antonio Augusto de Aguiar, a pretexto de ser Grão-Mestre da Maçonaria, e os livre-pensadores somaram mais um motivo para a colera que explodia em campanhas de violentas acusações.

* * *

Foi neste ambiente de paixões que surgiram as eleições municipais. Para as prepararem reuniram-se os representantes da imprensa e centros republicanos.

Estes eram então numerosos: Borges Carneiro, Henriques Nogueira, Fernão Vasquez, Gilberto Rola, José Estevão, Xavier de Paiva, Escolar Artistico, União Democratica Social e outros.

Foi resolvido por unanimidade adoptar o principio de recondução dos candidatos mais votados em 1885.

Intensificou-se a propaganda e o Directorio abriu subscrições publicas para as despezas do expediente.

O Governo preparou as suas forças e Peito de Carvalho chamou os regedores para lançar as rêdes de galopinagem.

A lista republicana era, pelo principio de recondução, assim constituida:

José Elias Garcia, Joaquim Teofilo Brahn, José Verissimo de Almeida, José Antunes Pinto, José Nunes da Mata, João Rodrigues dos Santos, Jose de Sousa Larcher, Casimiro Freire e João Jacinto Fernandes. Completavam-n'a Manuel de Arriaga, em viagem pelos Açores, e José Campelo Trigueiros Martel, que do estrangeiro enviava ao *Seculo* as suas espirituosas cronicas.

A governamental compunha-se dos nomes de: Fernando Palha, Conde de Restelo, Rosa Araujo, Simões de Almeida, Costa Pedreira, Frederico Biester, Mateus dos Santos, Almeida Brandão, Estrella Braga, Augusto José da Cunha e Cipriano Ferreira. Os tres primeiros eram conhecidos pela trindade de "Palha-Xarope-Cócó„ e ao passo que José Luciano apadrinhava especialmente a candidatura de Pedro Franco, no "Correio da Noite„ era para Fernando Palha que Mariano de Carvalho guardava as melhores palavras do "Diario Popular„.

O caso é que as eleições decorreram em socego, e os 616 vótos que apareceram a menos do que em 1885 foram pelos republicanos atribuidos aos córtes feitos pelo Governo no eleitores do seu partido.

E o resultado foi o seguinte: José da Costa Pedreira, 8738 votos; José da Rosa Araujo, 8.685; Fernando Pereira Palha, 8.643; Henrique M. dos Santos, 8.483; Victoriano Estrella Braga, 8.463; Augusto José da Cunha, 8.384; Frederico Biester, 8.287; M. F. de A. Brandão, 8.170; João Cipriano Ferreira, 8.085; A. J. Simões de Almeida, 7357; Conde de Restelo, 6.985; Da minoria: José Elias Garcia, 5.179; Teofilo Braga, 4.537; Manuel de Arriaga, 4.455.

Os nossos pobres

De "Uma assidua leitora„ recebemos a quantia de 5 escudos para os nossos pobres. Agradecemos.

"O ACADEMICO"
Rua Nova do Almada, 53, 3.º — Telef. C. 1730
CURSOS DOS LICEUS
LINGUAS — INSTRUÇÃO PRIMARIA
Directores { Dr. Padre AVELINO DE FIGUEIREDO / Capitão J. PEDRO DA SILVA

A SCIENCIA...

A cura

do cancro

foi descoberta

por um medico brasileiro?

Anunciam do Brasil — e não temos medicos para o desmentir, — que um jovem scientista americano, o sr. dr. Octavio Felix Pedroso, descobriu, finalmente, a cura e prevenção do cancro. O dr. Octavio Pedroso, regressado da Europa á sua terra, enumerou as seguintes descobertas medicas: 1.º, mecanismo teologico de cancro, apresentado á Academia Nacional de Medicina e Soc. de Medic. e Cirurgia do Brasil, em Novembro de 1924; 2.ª, a produção dos estados patologicos pelo deslocamento dos pontos iso-electricos do sangue e dos tecidos, causado pelos varios agentes morbigenios; 3.ª, metodo de prevenção e terapeutica nova do cancro e outra molestias, pela reintegração dos pontos iso-electricos do sangue e dos tecidos, por meio do tratamento geral e local; 4.ª, metodo da eliminação definitiva da dor produzida pelo cancro adiantado e reversão do processo canceroso pela redução sistematica e permanente da permeabilidade das celulas cancerosas e nervosas do tumor; 5.ª, aparelho especial para eliminar as irregularidades das amplitudes respiratorias e restabelecer por esta forma a composição quimica normal do sangue; 6.ª, biediagnostico especifico do cancro, pela cultura das celulas cancerosas no serum do doente suspeito; 7.º, metodo para determinação do grau de poder de defesa do organismo contra o cancro, tuberculose e outras molestias.

Diz o *Paiz*, jornal carioca, que o "metodo é tão sensivel que com ele se pode saber quando um tumor benigno se transforma em tumor maligno.

"Os pontos iso-electricos, de acordo com os trabalhos do dr. Pedroso, regulam os fenomenos vitais. A estabilisação dos pontos iso-electricos mantêm o estado de saude inalteravel. O deslocamento acarreta o aparecimento dos estados chamados patologicos.

O dr. Pedroso descobriu que todos os agentes, quer microbios, quer irritações produzidas, seja por agentes fisicos ou quimicos, causam sempre o deslocamento dos pontos iso-electricos do sangue e dos tecidos pelo mesmo processo biologico. Esta descoberta vem esclarecer o mecanismo comum, terminante de todas as molestias.

A instabilidade dos pontos iso-electricos do sangue e tecidos é tal, que é bastante um excesso de trabalho fisico e mental para desloca-los.

Pelas experiencias feitas pelo dr. Pedroso, ficou determinado que o deslocamento dos pontos iso-electricos é maximo no cancro, tuberculose e molestias mentais, que até agora têm sido consideradas de cura muito dificil.

O dr. Pedroso aguarda a oportunidade de fazer uma nova comunicação á Academia Nacional de Medicina. Fará então uma demonstração pratica em doentes cancerosos sofredores de dores intensas, aplicando o seu tratamento local do cancro, pois o efeito sobre a dor é imediato.

"Demonstrará tambem que com esse tratamento local, sem perigo algum para os tecidos sãos, os tecidos cancerosos são completamente destruidos. Poucos minutos após a injecção no tumor os tecidos cancerosos ficam pretos e dois ou três dias depois são facilmente removidos com uma pinça. Nos casos de ulceras, a aplicação externa acelerará a cicatrização.

Restaurant Redondo
Rua Conde Redondo, 16
Rua Ferreira Lapa, 36-A, 36-B
Jantares ao domicilio a 7$50—10$00—12$50
Recebe comensais desde 300$00
Esmerado serviço de cosinha. Serviço á lista

A Cidade

Já tomou ho e o seu TODDY?
TODDY fortifica, revigora e rejuvenesce
Peça em toda a parte TODDY
Representantes exclusivos: ***Mantua, L.ª***
29, Calçada de S. Francisco, 37—LISBOA

O ATLANTICO...

Chegou

esta manhã

ao Bom-Sucesso

o hidro-avião "Heinkel 1220"

Esta manhã, amarou no Bom Sucesso o hidro-avião "Heinkel 1220" que vai tentar a travessia do Atlantico Norte.

O aparelho—que é um monoplano de madeira e tela, com um motor "Packard" de 800 cavalos e uma helice de 4 pás—foi levado de junto da Torre de Belem, onde desceu, para a doca da Aviação Maritima.

O 1.º tenente Pedro Rosado, comandante do Centro de Aviação Maritima, e outros aviadores, receberam gentilmente os tripulantes do avião, conduzindo-os á sala da Direcção da Aeronautica Naval.

Já ali se encontravam entidades da S. A. P., representante dos "Junkers", a quem, como noticiámos, o "Heinkel" pediu assistencia, por não ter representantes em Lisboa e nos Açores.

Os tripulantes do «Heinkel»

A bordo do "Heinkel"—que tem 15 metros de envergadura (menos de metade da do "Junkers" 1230)—veem o piloto Horst Mertz, o observador Bock e o mecanico Rode.

Horst Mertz é um dos mais distintos pilotos alemães. Sôbre o seu peito, assentam condecorações militares das mais honrosas.

Trocámos com ele algumas palavras:

—A viagem foi boa?

—Esplendida. Saímos de Vigo ás 6,14 e chegámos ás 8,57.

—E o que tencionam fazer?

—Partir para os Açores e dali para a America.

—Para New-York, directamente?

—Se puder ser. Se as circunstancias não o permitirem, faremos escala pela Terra Nova.

—E quando tencionam partir?

—Amanhã ou depois.

—Quantos litros de essencia leva o hidro-avião?

—4.010.

—Gazolina ou benzol?

—80 por cento de gazolina e 20 por cento de benzol.

—Dê-me algumas notas sobre a sua vida...

—Nasci em 1891, em Haltenbourg, na Saxonia. Tirei o "brévet" de piloto em 1913, na escola do Principe Segismund da Prussia.

—Durante a guerra...

—Combati, como piloto militar. Cai na Russia, sendo aprisionado e deportado para a Siberia.

"Por três vezes tentei fugir, mas só á terceira consegui alcançar a Alemanha. Entrei para a Aviação Maritima, tendo combatido na Flandres, com aviões de caça, até ao fim da guerra.

—E quando a guerra acabou?

—Fiz-me piloto civil, entrando, em 1922, para a grande empreza de carreiras aereas "Lufthansa".

—O motor tem funcionado bem?

—Explendidamente. E não se esqueça de dizer que estamos encantados pela maneira como fomos recebidos pelo comandante Rosado e pelos representantes dos "Junkers".

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

SERVIÇOS DO ESTADO

Porque

FORAM RESCINDIDOS

os contratos de todo o pessoal

da Assistencia Publica?

O sr. ministro do Interior ocupa-se do problema da Assistencia. Em que termos? Em termos de reduzir as despesas orçamentais ao abrigo do regime de autonomias que sucedeu á extinção da antiga Provedoria. Tem ou não razão o sr. coronel Vicente de Freitas, adoptando uma medida inedita na nossa vida burocratica e que muitos hesitarão em considerar violenta?

E' o que vamos vêr.

* * *

A ultima reforma da Assistencia data de dezembro do ano passado. A sua elaboração foi norteada por dois principios: o da independencia administrativa dos estabelecimentos e o da subordinação, sob o ponto de vista pedagogico, ao Instituto de Orientação Profissional.

Esta segunda parte era de aplaudir sem reservas e a parte da legislação em tal materia publicada, honra-nos e coloca-nos a par do que de melhor ha lá por fóra.

Outro tanto se não pode dizer da questão administrativa.

O regime de autonomias deu rapidamente seguras provas. Provas que se não podem iludir e cuja gravidade não pode, e não deve, ser diminuida. Ha que a fazer cessar quanto antes.

Por um lado, verificam-se desfalques afrontosos, como o que ocorreu no Asilo Maria Pia, e de que todos devem ainda recordar-se. Por outro, verifica-se o mais completo desacerto na administração dos dinheiros do Estado, desacerto traduzido em exemplos eloquentissimos, como o que vem sendo citado por um nosso colega da manhã: o de haver um asilo onde cada aluno, segundo o respectivo orçamento, custa mais caro do que um aluno do Colegio Militar, não recebendo, para tanto, a mais ligeira instrução.

Supomos isto suficientemente elucidativo. Como se chegou, porém, a estes resultados? Eis o que o sr. ministro do Interior procurará, naturalmente, saber antes de resolver em definitivo sobre tão melindroso assunto.

O regime de autonomias faliu, porque, como quasi sempre acontece, á sombra dele se cometeram abusos de varia ordem.

A quando da extinção da antiga Provedoria, viram todos aqueles a quem não animava um odio cego ou uma ambição irreprimivel que de ahi só podiam advir más consequencias. As más consequencias começam agora a fazer-se sentir. Será ainda tempo de remediar? Queremos acreditar que sim. As tarefas desta especie precisam de ser honradas e dignificadas por todos aqueles que as desempenham. De forma tal que, quando justiça haja de se fazer se faça justiça, embora ela possa ferir e maguar, criar despeitos ou concitar antipatias.

* * *

De momento é a questão do pessoal que preocupa o sr. Vicente de Freitas. Achamos bem que seja assim. A' sombra da reforma de Dezembro, tão digna nas suas intenções, cometeram-se injustiças e atropelos e criaram-se situações escandalosas. E' preciso, por isso, fazer uma seleção rigorosa de aptidões e observar, ao mesmo tempo, escrupulosamente, direitos adquiridos e que não podem ser postergados.

A selecção deve atingir todos, igualmente, não exceptuando os que, por ocuparem funções directivas, estão, mais do que quaisquer outros, obrigados a possuir requisitos excepcionais de ordem moral e de ordem intelectual. Insistimos: á sombra da legislação de Dezembro cometeram-se abusos que ha a corrigir. Temos na nossa frente o decreto que cria o quadro privativo de um dos asilos da capital. Total de empregados: cento e trinta e nove. E neste numero não se incluem os assalariados de varia ordem: alfaiates, costureiras, operarios de construção civil, etc., sempre necessarios em casas desta natureza.

Como foi recrutado esse pessoal? Que especie de certificados de idoneidade e de competencia lhe foram exigidos? No quadro de pessoal do asilo a que nos referimos, encontramos, por exemplo, vinte vigilantes preceptores. São professores diplomados e habilitados para o desempenho de uma função educativa das mais nobres e das mais dignificantes, a do preceptorado? Supomos bem que não. E, entretanto, sabe-o toda a gente, ha em Lisboa centenas de professores desempregados.

Fizeram-se colocações de pessoas em lugares burocraticos e especializados, atirando-se para a situação de adidos com funcionarios antigos. Ha empregados contratados ao abrigo da reforma de Dezembro e empregados efectivos da mesma categoria colocados como adidos. E muitas outras anomalias que tornariam exagerada esta enumeração.

* * *

Mas o problema do pessoal não pode resolver-se tirando aquilo que legitimamente pertence a alguns. O que ha é que ver onde estão os abusos e que terminar com eles. Talvez não seja dificil.

Os abusos foram cometidos ao abrigo da generosa a reforma de Dezembro? Quem os cometeu? E até que ponto podem eles ser remedeados?

O sr. ministro do Interior tratará, decerto, de investigar cuidosamente, para depois proceder.

Teatro Salão Foz
Calç. da Gloria
TEL. NORTE 4354
Korobok
A celebre Troupe Russa de Variedades Espectaculos Cosmopolitas Ultra-Modernos
TODOS OS DIAS
Matinée ás 15 horas
Soirée ás 21 horas

Pelos teatros

Berta de Bivar

Berta de Bivar, artista de uma rara cultura intelectual, figura feminina que dignifica o escol das mulheres portuguesas de faculdades e de talento, viajada, com ambições de Arte puras a legitimas, tendo já firmado o seu nome de comediante ilustre, vai dar-nos agora, no palco do Nacional, que tanto tem honrado na sua curta passagem por aquele teatro um trabalho digno da sua personalidade e das suas aspirações—o papel da «Princesa Xénia», criado em París e representado em Lisboa no Teatro da Trindade, pela grande actriz francesa Charlotte Lysés. São trez actos notaveis atravez dos quais Berta de Bivar, engrandecendo a sua brilhante carreira, terá ensejo de patentear ao publico que a estima as suas qualidades histrionicas, em modalidades diferentes que tornaram este papel adorado de todas as mulheres que sabem amar e sofrer.

Lucilia Simões

Lucilia Simões a grande artista do drama e da tragedia, a nossa primorosa comediante, reaparece ao publico de Lisboa, que tanto preza e admira a sua Arte suprema, no proximo dia 27 do corrente, no Teatro da Trindade, interpretando o papel principal da comedia parisiense «O Fauteuil 47». Trata-se de uma peça engraçadissima, cheia de espirito e de vivacidade, e de um papel admiravel de galanteria que Lucilia desempenhará á altura do seu nome e do prestigio que sempre a aureolou.

Atraz do reposteiro

A seguir á comedia «A Gran Duqueza e o creado de quarto» representa no Teatro Nacional o original «O Marquez de Carriche», de D. João de Castro.

—Nicolás foi ontem alvo, á meia noite, de uma grande manifestação, no Teatro Maria Victoria, quando completou 220 horas de dança. Dos aplausos partilhou Amancio Aguiar, que dançou 50 horas e a corista Alda Martins, que dançou 26. Hoje, ás 18 horas, começa dançando 48 horas um artista português do Teatro de opereta.

—Estreia-se hoje, no Salão Foz, a companhia Russa «Korobok» para cinco espectaculos cosmopolitas e programa inteiramente diferente do exibido recentemente no S. Luis.

—Na festa de Carlos Machado, que se realiza no dia 27, no Teatro S. Luis, entram os seguintes artistas: Justina de Magalhães, que cantará uma canção do maestro Calderon, Hortense Luz, Beatriz Baptista, Alda de Sousa, Luisa Durão, Alexandre de Azevedo, Carlos Leal, Joaquim Prata, Augusto Costa (Costinha), Alvaro de Almeida, Alves da Silva e Carlos Alves.

—A companhia Leopoldo Froes-Erico Braga realisou no mez passado, no Teatro Lirico do Rio de Janeiro, uma recita a favor da Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados, protegido pelo emprezario José Loureiro.

—A opereta destinada ao Apolo, da autoria de Lino Ferreira e D. José Manuel Barahona (Esperança) intitula-se «Os Faias» sendo a musica de Alves Coelho e devendo representar-se depois do «Caracol da Graça», ainda em ensaios.

—A Companhia Portuguesa de Operetas, sob a direcção do tenor Alves da Silva vai ser amplamente remodelada na sua organisação artistica, assumindo a gerencia da parte administrativa o sr. Cezar de Lemos. O novo organismo aparece brevemente na opereta o «Caralinda».

—No Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se hoje uma recita de homenagem ao artista-emprezario Armando de Vasconcelos, com a opereta «Paganini». A'manhã é a despedida da sua companhia e no dia 20 a estreia da companhia «Alma».

—Começaram já os ensaios da nova companhia Nascimento Fernandes, nas salas do Gremio dos Artistas, constando o reportorio de 5 comedias, grandes exitos de Lisboa, e uma revista em 1 acto e 4 quadros.

—Na proxima segunda-feira abre, na bilheteira do Gimnasio, a assinatura para as 7 recitas da sua nova exploração, que se inaugura com a peça «Pouche», interpretada, nos principais papeis, por Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo.

—No «film» «A Trindade Maldita», que ámanhã se estreia no Odéon, figura um anão, actor extraordinario, que com o grande Lon Chaney, é uma das primeiras figuras dessa grande produção Met o Goldwyn.

—No Coliseu fazem a sua 2.ª apresentação os equilibristas sobre pedestal Luxon's, que ontem ali se estrearam.

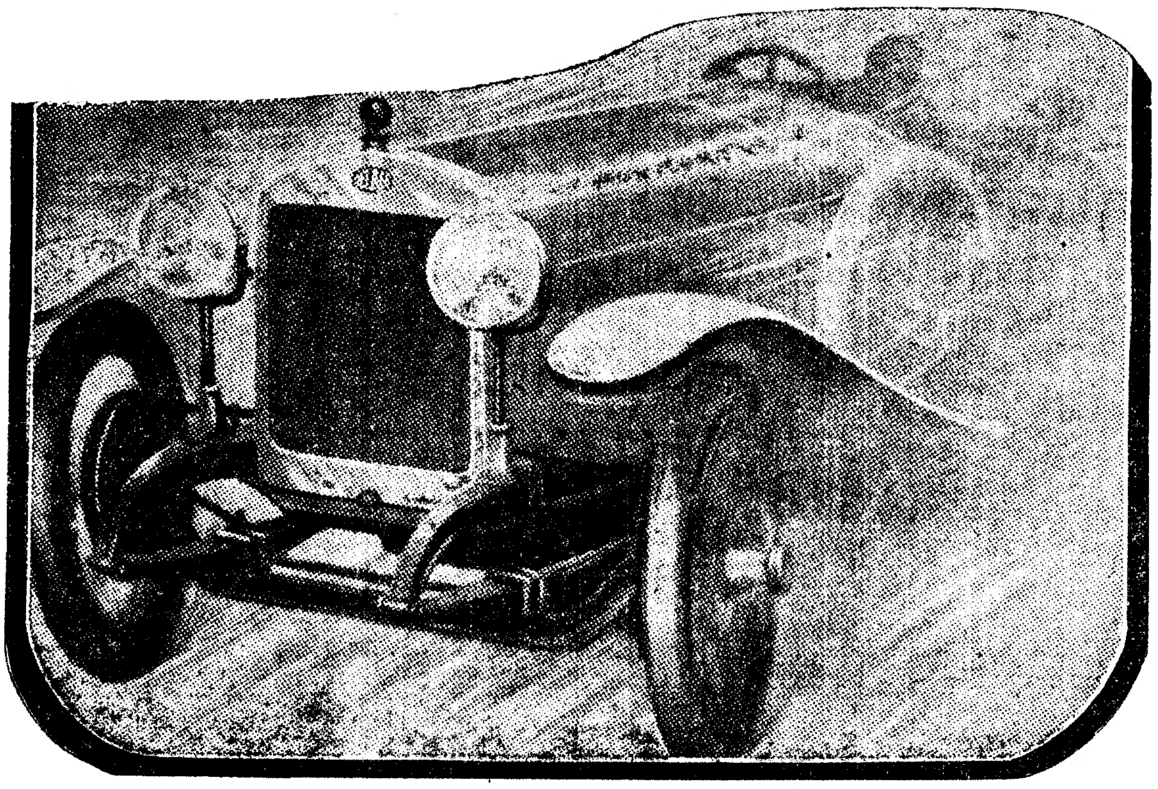
DELAGE

é possivel ganhar uma corrida... por acaso.

Não se trata, porém, duma corrida apenas, mas sim dos:

1.º premio no "Grand Prix de França"
1.º premio no "Grand Prix de Espanha"
1.º premio no "Grand Prix de Italia"
1.º premio no "Grand Prix de Inglaterra"

todos ganhos pela DELAGE



Estas vitorias colocaram a DELAGE e o grande corredor francês Benoist como "campeões do mundo".

C. SANTOS, L.DA

PALACIO DO AUTOMOVEL - R. Crucifixo, 57 a 59

DR.ª ISABEL PEREIRA
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 80, s|l.

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 18

Mistres Gryson declarou não ter abandonado a sua intenção de fazer a travessia do Atlantico no «Dawn», em direcção a Copenhague, e que, se retrocedeu depois de haver levantado vôo de Oldorchard, foi por desejar rodear-se de todas as possiveis garantias de segurança.

Disse mais, que se achar conveniente para não correr riscos desnecessarios, descerá na Inglaterra antes de atingir a Dinamarca.

O observador que a acompanha, Brilly, declarou que o «Dawn» partirá, possivelmente, ainda hoje. — (L.)

CHICAGO, 18

Ontem de tarde, duas raparigas de desenove anos fôram feridas mortalmente pelo individuo que guiava o automovel em que ambas seguiam, e lançadas para fóra do veiculo.

O carro seguiu, depois, em carreira desordenada, até que foi chocar com uma arvore, ficando completamente destruido.

Sob os destroços, encontrou mais tarde a policia o «chauffeur» morto, e tendo junto de si um revolver. — (L.)

NOVA YORK, 18

A locomotiva gigante «Rei Jorge V», do caminho de ferro inglês Great Western, está realizando uma prova de velocidade e resistencia, rebocando um comboio de Baltomore a Washington, e dali para Filadelfia.

E' a primeira vez que uma maquina inglesa conduz um comboio americano. (L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 18

O projecto da bandeira teve ontem a sua primeira leitura na Camara da União.

O ministro do Interior declarou que o governo só aceita quaisquer propostas de alteração que sirvam de base para um acôrdo com o Senado onde o general Smuthz tem maioria. — (L.)

UMA VIAGEM SCIENTIFICA

A missão do «Discovery» e a protecção ás baleias nos mares antarticos

Chegou a Falmouth, de regresso da expedição scientifica que realizou nos mares antarticos, o navio real «Discovery» a nave historica que serviu ao capitão Scott para a sua famosa exploração ao Polo Sul.

A missão do «Discovery», que levou a bordo um corpo escolhido de scientistas ingleses, era a de examinar e estudar os movimentos e habitos migratorios das baleias, no sentido de estabelecer providencias para evitar o exterminio desses cetaceos nos mares do sul. Como se sabe, das aguas do norte as baleias já desapareceram, praticamente.

A viagem do «Discovery», na qual fôram consumidos dois anos, resultou em completo exito, trazendo os scientistas da expedição curiosos dados, além do «specimens» originais da fauna maritima, conduzidos mediante cuidados especiais, nos seus laboratorios. Do ponto de vista scientifico, póde afirmar-se que a «tournée» do «Discovery» foi de excepcional importancia, embora os resultados finais só possam ser conhecidos daqui a algum tempo, depois de examinados os exemplares, e, principalmente, as observações trazidas pelos membros da expedição.

Em Grytvick, na Georgia do Sul, a missão estabeleceu uma estação experimental, tendo nela o dr. Stanley Kemp, superintendente dos serviços de inspecção zoologica da India, director da expedição scientifica do «Discovery», deixado parte dos seus companheiros de missão, com o encargo de continuar os estudos estatisticos que se relacionam com as baleias daqueles mares.

Os jornais ocupam-se longamente dos serviços realizados pela missão scientifica que, sob a direcção do dr. Stanley Kemp, viajou a bordo do «Discovery», chegado a Felmouth, depois de dois anos de estudos e viagens pelos mares antarticos para o exame dos movimentos e habitos migratorios das baleias.

O sistema adoptado pelos expedicionarios, para a pesca dos cetaceos destinados aos estudos, foi o de «harpão», usado comummente pelos pescadores.

Falando aos representantes da imprensa, que o procuraram, logo em seguida ao desembarque em Felmouth, o dr. Stanley Kemp declarou que, sem duvida nenhuma, as baleias, da especie das de acorcovão, estão diminuindo consideravelmente nos mares do sul. Essa especie foi alvo de pescas sistematicas e alguns anos atrás e era possivel que, em vista disso, tivessem os referidos cetaceos mudado a sua rota migratoria. A admitir-se essa possibilidade, chegar-se-ia á conclusão de que o fenomeno verificado nas aguas antarticas não representava a destruição absoluta das baleias de acorcovão, mas tão apenas a sua existencia em outros pontos, para onde se tivessem dirigido, fugindo aos ataques dos pescadores de harpão.

Continuando, o director da missão do «Discovery» refere-se ainda a outras especies de baleias, acentuando que as baleias azues e as chamadas «fin whale» parecem ser as mais abundantes naquelas regiões, não se notando nenhuma diminuição na sua quantidade.

Falando, no sentido geral, sobre o desenvolvimento dos trabalhos da expedição, o dr. Kemp assinalou que de 1925 a 1926 os trabalhos tinham corrido, com excelente tempo, nas melhores condições, tanto na Georgia do Sul como nas ilhas Shetlands; de 1926 a 1927, porém, a expedição conseguira o mesmo exito na Georgia, mas quasi nada lograra nos mares proximos ás Shetlands, devido ao desconhecimento que então se tinha das épocas em que se dão as migrações dos cetaceos sobre os quais versavam os exames. Terminando, o director Kemp explica que as baleias emigram, de tempos a tempos, em rebanhos de seis, mais ou menos. No que se relaciona, por fim, aos trabalhos da expedição, o director estava certo de que os dados e observações conseguidas eram de molde a garantir o estabelecimento de uma pratica uniforme que levaria ao fim visado, isto é, evitar o exterminio total das baleias dos mares antarticos, o que representaria perda irreparavel para a sciencia e para muitos misteres industriais.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 18

O tribunal de defesa nacional condenou a desassete anos d prisão o ex-deputado Ghieco, comprometido num «complot» comunista contra o Estado italiano — (L.)

TURIM, 18

Chegou esta manhã a Turim, sendo aguardada pelas autoridades e muito povo, a urna contendo os restos mortais do vice-consul italiano em Paris, Nardi, assassinado naquela cidade em Setembro ultimo.

O feretro segue ainda hoje em «wagon» armado em camara ardente para Roma, onde se realiza os funerais nacionais. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 18

Visitaram ontem a grande exposição do automoveis, 26,195 pessoas — (L)

No campeonato de «tennis», realizado ontem no Qeens Club, Crolerees Eamer conservou o titulo de campeão masculino em «doubles», e misteress Hill ganhou as finais em «doubles» mixtas. — (L.)

A hora da Aviação

BORDEUS, 18

Os quatro hidro-aviões britanicos que ontem chegaram a Hourtin e se destinam á India e á Australia, continuam a sua viagem ámanhã, via canal do Suez e golfo Persico. — (L.)

Torres Vedras

João Guimarães Junior

FALECEU

Guimarães Junior, Ltd.ª, participa aos seus amigos e pessoas das suas relações que faleceu o seu querido chefe e socio João Guimarães Junior, e que o seu funeral se ha de realizar em Torres Vedras, no dia 19, pelas 11 horas da manhã.

Empreza de Pesca de Viana

S. A. R. L.

SÉDE—Viana do Castelo

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Previnem-se os srs. accionistas que, a partir de 20 do corrente, em todos os dias uteis, excepto aos sabados, está a pagamento, no Banco Pinto e Sotto Mayor, em Lisboa, e nas suas Filiais do Porto e Viana do Castelo, o complemento do dividendo do exercicio findo em 30 de Junho, ultimo, á razão de 20 por cento, 45$770.

Viana do Castelo, 10 de Outubro de 1927.

Pela Empreza de Pesca de Viana
O Director
Joaquim Soares

Mais uma atracção
no soberbo programa do Coliseu

Foi um exito completo a estreia ontem, no Coliseu, dos admiraveis equilibristas Luxon's, cujo trabalho sobre um alto pedestal é interessantissimo sob todos os pontos de vista.

Hoje os Luxon's fazem a sua segunda apresentação, completando o programa todos os numeros da Grande Companhia de Circo, entre eles a Bola d'Aço, os Athaydes que são considerados os melhores barristas do mundo, o "jongleur„ excentrico Loxal, os Albanos, o comico norte-americano Gobert Berling e outros artistas a quem o publico não regateia aplausos.

Leilão de Penhores

"A COMERCIAL"

18—T. da Trindade—22
(Ao Chiado) Telef. C. 3992

No dia 20 e seguintes, se procederá á venda de todos os penhores em atrazo.

Torres Vedras

João Guimarães Junior

FALECEU

Maria da Conceição Ferreira Guimarães, Virginia Guimarães Granate, seu marido, filhos e netos; Bernardo Guimarães, sua mulher, filhos e netos; Adelaide Ferreira Guimarães, Magdalena Guimarães Manzoni e seu marido, Carlos Gomes de Almeida, Margarida Guimarães Pinheiro, José Guimarães Pinheiro, sua mulher e filha; Artur Ferreira Guimarães, sua mulher e filhos (ausentes), e mais familia, participam aos seus amigos e pessoas das suas relações, que foi Deus servido chamar a si o seu muito querido marido, irmão, cunhado e tio João Guimarães Junior e que o seu funeral se ha de realizar em Torres Vedras, no dia 19, pelas 11 horas da manhã.

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

O AZ DOS CIGARROS INGLEZES
HILL'S SPECIAL SUNRIPE CIGARETTES
LATA 50 - 13$50 / MAÇO 20 - 5$50

A AVIAÇAO

UM AVIADOR

que fugiu da Siberia para ir novamente combater pelo seu país

(Continuação da 5.ª pagina)

—Como pensam fazer a navegação?
—Com o sextante Gago Coutinho.
—Levam T. S. F.?
—Levamos. Mas, julgamos que o sextante será o suficiente.

Cabe aqui dizer que, até hoje, foram vendidos, pela casa alemã que os fabrica, 10 sextantes Gago Coutinho.

Mertz declarou-nos lamentar que o sabio almirante não esteja em Lisboa, para o cumprimentar e conversar com ele.

O *Heinkel* é do tipo que ganhou o concurso para o transporte do correio através do Mar Baltico.

Na Legação da Alemanha

Os tripulantes do "Heinkel„ seguiram depois para o Hotel d'Europe, onde almoçaram, tendo ido á tarde á Legação da Alemanha, apresentar cumprimentos ao representante do seu país.

Mais três martires

RIO DE JANEIRO, 17—A tragedia do Campo dos Afonsos, comoveu o Brasil inteiro, chegando de todos os pontos manifestações de pezar. A seu pedido, foram suprimidas todas as festas em honra de Costes e Lebrix, que estiveram no Hospital do Exercito, velando os corpos das victimas, capitão Atila da Silveira e tenentes Salustiano Franklin da Silva e Tomaz de Menna Barreto.

Os aviadores franceses pretendem partir amanhã, á tarde, depois do funeral. —(A.)

Costes e Lebrix

PARIS, 18—O ministro da Aeronautica britanica enviou um telegrama de felicitações ao ministro do Comercio francês sr. Bknowski, pelo exito dos aviadores Costes e Lebrix na travessia do Atlantico.—(L.)

Aos corações bondosos

Julia Felgueiras é uma pobre rapariga tuberculosa, de 23 anos, que vive, por esmola, na Rua Entre-Campos, 16, 1.º. Quem á socorrer com qualquer donativo, enviado para aquela morada ou para a administração do *Diario de Lisboa*, praticará uma bôa acção, porque se trata duma pessoa digna de ser auxiliada.

Odéon R. dos Condes Telef. N. 3703

Soirée ás 21 h.
O preço de um beijo
(his Secretary)
filme em 7 partes com
NORMA SHEARER
Leo Cody, Willard Louis
AMANHÃ
A Trindade Maldita
com LON CHANEY

UM CRIME CELEBRE

ONDE se realizará o julgamento de Augusto Gomes?

Augusto Gomes—matou! O que ele disse, o que disseram os jornais, o que pensa o publico, o que fizeram os investigadores, o "taxi-sinistro", o local, a autopsia da vitima, o seu nome de actriz, a sua graça plebeia de mulher, o enterro, pagina dum humorismo tragico, as contradições das testemunhas amigas, como foi descoberta a pista—e tudo o mais que foi scenario de "film", bastidor de teatro, mentira, verdade, paixão, causa popular, vai ser julgado breve, embora seja prematura a data anunciada. O julgamento é esperado sem ansiedade, como um grande acontecimento cuja hora fatal ha de chegar. Pedem-se lugares ao tribunal. Casa cheia. Regorgitante. Já se discute a lotação—e pede-se um bom local.

Anfiteatro, teatro, praça publica. Qualquer coisa grande, muito grande, onde a alma do reu seja pequenina, grão de loucura movediço, sinistro, desdenhoso. Onde caibam os que acusem, com a sua consciencia, raros os que defendem, por obrigação.

Bela causa para um advogado. Atitudes emotivas do fôro; auditorio impressionavel á visão das palavras; juizes severos.

Por fim—a sentença! Qualquer que seja—ela falará por todos nós.

Fala o sr. dr. Mario Monteiro

—No tribunal da Boa-Hora não ha, para vergonha nossa, qualquer sala que possa satisfazer as exigencias especiais do julgamento dum caso como este, que tanto apaixonou a opinião publica.

—Mas...—que é o que se costuma opôr quando o entrevistado não deixa colocar uma pergunta.

—Para mais, esse julgamento terá que ser demorado, pois que, tambem para vergonha nossa, aquele nosso tribunal não tem iluminação. Já em varios julgamentos, como por exemplo no dos Bilhetes de Tesouro, os juizes e os advogados têm contribuido com candeeiros e velas que, dispostos pela escadaria do edificio, dão positivamente uma desgraçada impressão de miseria, desleixo e ridiculo...

—Todavia...

—Se pelo tribunal dum povo, como se diz, se póde conhecer do nivel moral e mental desse mesmo povo, infeliz deverá ser o quadro que iremos apresentar a olhos estrangeiros que, certamente, por curiosidade, quererão assistir a esse julgamento, e relatá-lo.

—Contudo...

—Já não falo do publico. Onde vão arranjar espaço, na Boa-Hora, para tantos advogados e solicitadores residentes em Lisboa que, por direito e justa razão, quererão assistir? Não chega para tanto a sala do 2.º Juizo já indicada para o julgamento.

—Ainda assim...

—A meu vêr, poder-se-ia aproveitar o ensejo para uma obra util, eficaz e aplaudida por todos.

—Como?

—Muito simplesmente. Deslocando esse julgamento, que é de tribunal colectivo e que na Boa-Hora obrigaria os proprios juizes a uma posição incomoda e apertada durante longas horas, para a Sala do Risco, a exemplo do que já se fez com outros casos que tambem interessaram o publico, ainda que tão sómente sob o aspecto politico.

—Qual a sua ideia?

—Vou mais além. Muito embora achasse o local improprio, que não o era, julgaria acertada a escolha de qualquer teatro grande, para esse fim. Haveria logar para muita gente e conforme as posses e os desejos de cada um. E o produto, com preços especiais, claro está, deveria reverter, já não digo para a indispensavel iluminação da Boa-Hora, nem para um cofre destinado ao inicio das obras do tão necessario e futuro Tribunal de Justiça, mas para as casas de caridade que o Governo entendesse ou a imprensa indicasse como mais necessitadas.

Fala o sr. dr. Magalhães Barros

Estamos no pequenino e elegante gabinete do distinto magistrado da Boa-Hora, sr. dr. Magalhães Barros, pessoa amavel e correcta.

—V. Ex. concorda que o julgamento do assassino de Maria Alves se realize na Sala do Risco?

—Embora reconheça que a sala de audiencias do 2.º Juizo é uma das maiores da Boa-Hora, ela é insuficiente para conter as inumeras pessoas que estão interessadas em assistir ao julgamento. Mas não encontro outra melhor.

—A Sala do Risco...

—Não tem condições acusticas, nem salas para as testemunhas de acusação e defesa.

—O tribunal da Boa-Hora continua sem iluminação?

—Depois duma conferencia que eu tive com o sr. presidente da Relação, já cá estiveram uns engenheiros a estudar a fórma de se fazer a instalação da luz electrica. Está assente que o ministerio do Comercio dará o material e a Camara a mão de obra. Sem luz é que eu não fazia o julgamento.

—O sr. dr. Mario Monteiro apresentou um alvitre para que o jujlgamento se realize num teatro, com entradas pagas...

—Qualquer teatro seria pequeno para acomodar as pessoas que desejam assistir ao julgamento. Creio que o presidente da Relação não autorisaria, que a Justiça fôsse para uma casa de espectaculos, pelo ridiculo a que se prestava.

—V. Ex.ª tem recebido muitos pedidos de bilhetes para logares reservados? O maior numero de pedidos que tenho é de senhoras de todas as categorias sociais, na sua maioria bastante novas e romanticas.

—Sempre é no dia 21 de Novembro que se realiza o julgamento?

—No dia 22 deste mês, termina o praso para o advogado apresentar a defesa do arguido. No fim do mês é que devo marcar definitivamente o dia do julgamento, que não irá além de Novembro, embora me conste, particularmente, que os arguidos estão interessados em que o julgamento se faça o mais rapidamente possivel.

—Quantas folhas tem o processo?

—Tem 7 volumes e 637 folhas; trinta testemunhas de acusação e 12 de defesa.

—Quantos dias durará a audiencia?

—Uns cinco. E' possivel que Augusto Gomes queira convencer as senhoras que assistem ao julgamento de que matou Maria Alves, sem querer, visto que a a Maria Alves, sem querer, visto que a amava imenso...

...E SEGUE...

UM NAMORADO

que burlou a noiva na importancia de 5 contos e que desapareceu

Uma gentil menina de 22 anos de idade, filha de um riquissimo lavrador de Cabeceiras de Basto, foi com seu tio para a Granja, passar a estação calmosa. A menina chama-se Silvina Barros, é dotada de uma educação primorosa e passava quasi todas as tardes a ler romances na praia.

Um dia um individuo de boa apresentação apareceu na praia dizendo a D. Silvina que estava apaixonado por ela. Que a amava loucamente. Que ela era a unica mulher que o podia fazer feliz.

A menina Silvina corou, sorriu e começou a brincar com a areia.

—Então não diz que me ama? Vá, uma resposta... Diga que tambem simpatisa imenso comigo, não hesite...

—Mas é a serio que o senhor gosta de mim?

—Juro-lhe pela minha vida. Eu desejaria dizer tudo o que me vai na alma, mas a comoção sufoca-me...

—O senhor tambem me não é indiferente...

—Não calcula a alegria de que me encontro possuido. Como eu pressinto a felicidade e a ventura que ha de reinar no nosso lar! Eu não sou homem para me entreter com muitos dias de namoro. Tenho necessidade de casar rapidamente.

—Mas então tem que me pedir ao meu pai....

—E' claro! O seu pai deve ser muito boa criatura!

—Talvês o senhor o conheça. Ele é lavrador e conhece quasi toda a gente.

—Como se chama?

—Miguel Exposto.

—Conheço muito bem! O melhor é a menina arranjar as malas, e nós fazemos uma surpreza aparecendo ambos.

—E o meu tio?

—Como seu tio ha-de ser o nosso padrinho de casamento, levamos tambem as malas dele, para lhe fazermos uma partida.

A sr.ª D. Silvina acedeu. O peor foi que o burlão, na altura de Espinho, passou-se com toda a bagagem, no valor de 3.000 Esc.

A pobre senhora veiu para Lisboa, onde procurou o guarda 2272, da esquadra de Chelas, a quem contou a sua desdita.

Este guarda, que é casado, levou-a para sua casa, tendo ela ido hoje á presença do juiz sr. dr. Raul de Magalhães, que levantou o respectivo auto de declarações. Foi comunicado ao pai da pequena o local onde ela se encontra.

O burlão chama-se José Rodrigues, ou José Gomes.

DE LUTO

João Guimarães Junior

Em Torres Vedras faleceu ontem este estimado comerciante, irmão do sr. Bernardo Guimarães, acreditado comerciante da nossa praça e cunhado do nosso amigo Alberto Manzoni, empregado superior dos Correios e Telegrafos.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114